

EIXO TEMÁTICO Nº2: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

TESTE DO PROGRESSO COMO GERENCIAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO: RESULTADOS DE TRÊS TURMAS DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA

Autor Principal

Mariana Passos de Souza –E-mail: mariana.passos.souza@alumni.usp.br

Autores

Mariana Passos de Souza¹

Marcelo Riberto¹

¹ *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo*

Introdução: Deve O Teste de Progresso (TP) é uma avaliação longitudinal periódica da aquisição de conhecimento dos estudantes da graduação, permitindo que a Instituição e o aluno realizem o diagnóstico de suas potencialidades e deficiências, além de guiar a reorientação das estratégias pedagógicas que podem potencializar o ensino-aprendizagem.

Objetivo: Avaliar a porcentagem de participação anual no TP e a adesão ao longo do tempo, bem checar o desempenho global dos alunos com o passar dos anos no curso, sob duas ópticas: período em que se encontra na graduação (série) e grandes áreas do conhecimento avaliadas pelo teste (Área Básica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral, Saúde Coletiva e Ética). Comparar a progressão dos alunos de diferentes turmas no mesmo período do curso, observando se há ascensão do rendimento ao longo dos anos. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo com três coortes de estudantes (2010-2012), que concluíram o curso entre 2015 e 2017 na FMRP-USP. Foram revisados dados (acertos na prova/ano do curso e por grande área) armazenados em planilhas com os resultados dos estudantes que fizeram a prova neste período. Também foram analisadas as taxas de acerto por área e comparadas com a progressão da turma no curso e nas áreas específicas, além de comparação com resultados da residência médica. **Resultados:** No total foram 300 estudantes (100/ano) em 18 provas aplicadas no período. O índice de abstenção foi na média em torno de 15%, sendo menor entre alunos do internato. Houve ganho de conhecimento (progresso) significativo entre alunos do 1º e 6º ano, com aumento de 30% a 40% em acertos quando comparamos ingressantes e concluintes. Alunos do sexto ano, com melhor desempenho acertaram em

torno de 70% da prova, com variações condizentes com a discriminação e dificuldade da prova. A carga horária prevista no currículo não teve impacto significativo nos resultados das turmas: matérias com mais horas não necessariamente tiveram os melhores resultados. Comparativamente, a média de acertos total da prova de residência médica é menor que a nota do último ano do TP, porém esses valores se aproximam quando avaliados em porcentagem. **Conclusão:** O TP na FMRP-USP mostrou ser uma ferramenta muito útil para avaliar progressão em termos cognitivos além de orientar gestores para revisão e adequação curricular. As turmas observadas tiveram comportamento semelhante no que se diz respeito à evolução da média de acertos com o passar dos anos, tendo aumentos associados à introdução de disciplinas das respectivas áreas do conhecimento ou da sobreposição de conceitos adquiridos com a progressão no curso.

Palavras-chave: Teste de progresso. Avaliação longitudinal. Diretriz curricular nacional. Educação Médica. Avaliação formativa

Referências Bibliográficas:

PINHEIRO, O.L et al. Progress Test: an Evaluative Tool for Academic Management. 39, **Rev. bras. educ. med.**v.39 n. 1, p. 68–78, 2015.

TIO, R.A., et al. The progress test of medicine: the Dutch experience. **Perspect Med Educ.**; v. 5, n.1, p.51-55. 2016.

BLAKE JM et al, Introducing progress testing in McMaster University's problem-based medical curriculum: psychometric properties and effect on learning. **Acad Med.** v. 71 n.9, p.1002-1007. 1996.

WRIGLEY W, et al. A systemic framework for the progress test: strengths, constraints and issues: AMEE Guide No. 71. **Med Teach.** v.34, n.9, p. 683-697. 2012.